



CONEGO JOAQUIM ALVES MATHEUS

ORAÇÃO
GRATULATORIA

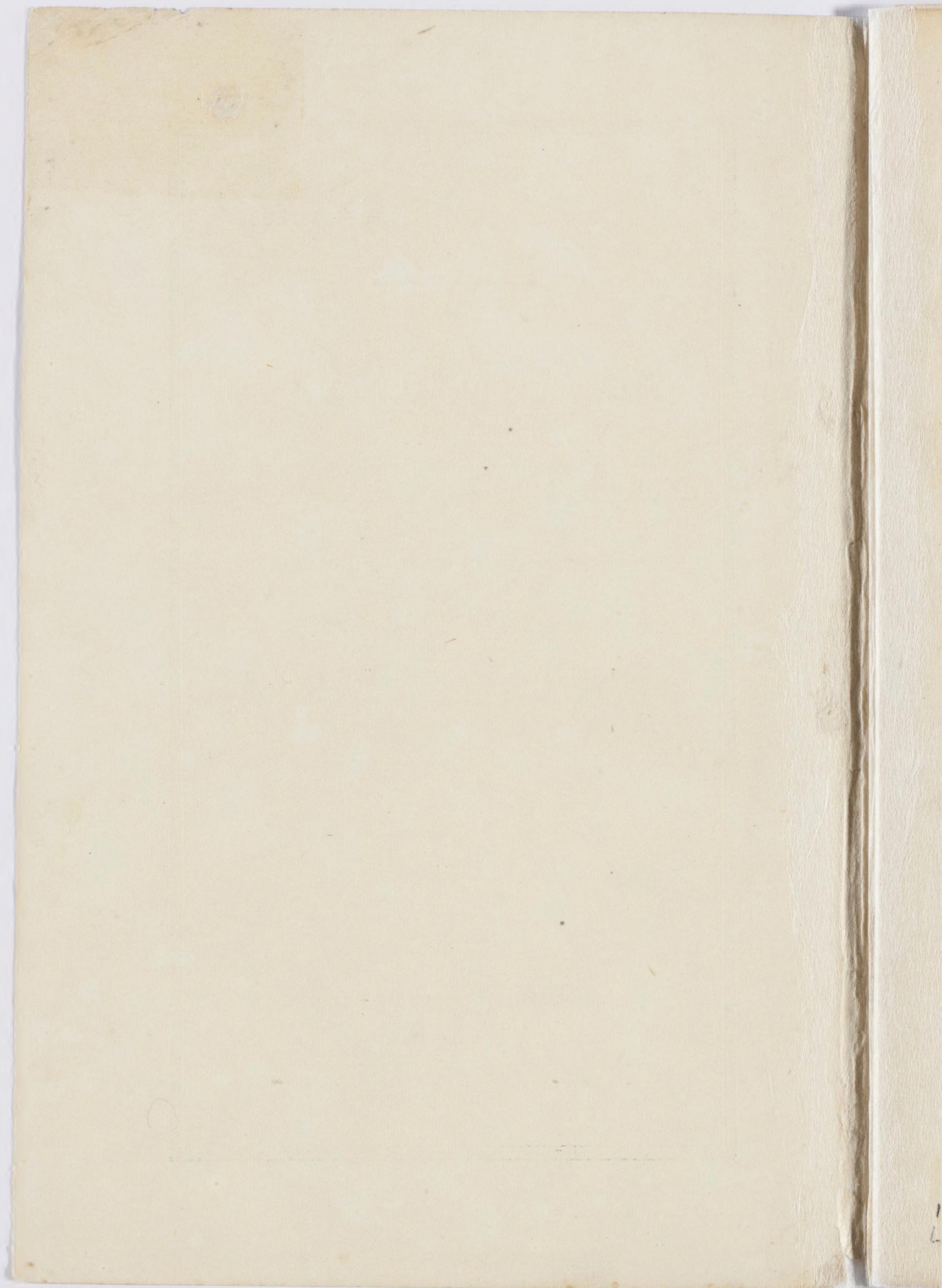
PELO TERMO DA GUERRA DO PARAGUAY
E PELO TRIUMPHO
DAS ARMAS BRAZILEIRAS

PRONUNCIADA NA CIDADE DE BRAGA
EM 21 DE MAIO DE 1870

PORTO
TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA NACIONAL
2, LARANJAL, 22

1870





ORAÇÃO
GRATULATORIA

APOTHECARY

ORAÇÃO
GRATULATORIA

QUE

PELO TERMO DA GUERRA DO PARAGUAY
E PELO TRIUMPHO
DAS ARMAS BRAZILEIRAS

PRONUNCIOU

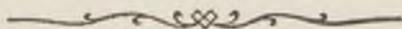
EM 21 DE MAIO DE 1870

NA

IGREJA DOS CONGREGADOS DA CIDADE DE BRAGA

O CONEGO

JOAQUIM ALVES MATHEUS



Porto
TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA NACIONAL
2, RUA DO LARANJAL, 22

—
1870

Publicada a expensas
da Commissão de festejas composta das ill.^{mos} e exc.^{mos} srs.
Miquel José Paia, Fernanda Castiço,
Antonio José Gonçalves Braga e D.ª Gonçalves Pereira Bastos.

Te Deum laudamus, Te Dominum confitemur:

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

TAL é o religioso brado, que despre-
gando-se em notas harmoniosas, rebôa alegre
e festivo desde as aguas do Prata até ás mar-
gens do Amazonas. Tal é o formoso cantico
de victoria, que significando um grande agra-
decimento por um grande beneficio, alevan-
tam para o Deus dos exercitos tres nações
da America ao fitarem enlevadas a aurora ra-
diante da paz depois das cerradas escuridões
da guerra. Tal é a explosão d'ardente enthu-
siasmo e de jubilo dulcissimo, que estron-
deando de um a outro angulo do vasto impe-

rio do Brazil encontra acordes consonancias, e esperta gratas sensações n'esta boa terra de Portugal.

Do solo arregoado por copiosa chuva de sangue rebentam vecejantes os lauros do triumpho.

A bandeira do Imperio avergada ao pezo das palmas e involta em os nimbos da gloria tem por cortejo as saudações unanimes e os fervidos hymnos de um povo inteiro, que a contempla desfraldada e ufana a beijar a um tempo a columna rostral e os arcos triumphaes, eloquentes e luzidos monumentos das victorias alcançadas por agua e terra.

Os triumphos romanos ao desfilarem caminho do Capitolio tinham como préstito vencidos arrastando grilhões, e escravos chorando infortunios.

O Brazil triumphante não esmaga os vencidos, abraça-os; não os acorrenta, redime-os; não lhes insculpe na face o rotulo aviltante da servidão, doura-lhes os horisontes com os esplendidos arrebóes da emancipação politica e social.

Coroando a paz com magnanimidade igual ao desinteresse com que fizera a guerra, dando o nobilissimo exemplo de uma generosidade, que exalça o nome do vencedor e perpetúa a grandeza da victoria, o Brazil deseja e só quer como despojos opimos o triumpho da liberdade e a civilisação de um povo.

Embóras e applausos á christã, á illustre e grande nação, que atirando destemidamente

a lamina da sua espada e a vida de seus filhos aos azares e aos lances das batalhas, demonstrou solemnemente á face do mundo, que a moveu e determinou o alto sentimento da honra e não a abjecta paixão da cubiça.

Parabens e mil venturas á terra d'Alvares Cabral e José d'Anchieta, aonde as solidões são immensas, mysteriosas e solemnes como a ideia do infinito, aonde os rios são profundos, vastos e alterosos como mares, aonde montanhas, que busquejam as nuvens, tem os cumes toucados por estemmas de neve, e as entranhas encrustadas de pedreiras de diamantes, aonde as cataractas rugidoras se despenham alvejantes de espuma ao lado das florestas virgens embalsamadas de aromas, aonde as prefulgencias d'um sol chammejante illuminam a magestade de quadros gigantes, aonde a natureza devolve dos seios tumidos e inexauriveis opulencias e thesouros, que são o doce mimo de Deus e a terrestre bemaventurança do homem.

O povo portuguez, que vê na sua terra embebida de honrado sangue o theatro de insignes e generosos feitos, que vê no mar o largo itinerario da sua gloria, na historia o espelho clarissimo de suas façanhas, na lingua e na tradição as testemunhas e os pregoeiros do seu valor, da sua lealdade e preterita grandeza, sólta agora para além-mar vozes de amor e jubilo, aperta commovido a mão victoriosa e amiga do povo brasileiro, que tão conjuncto lhe é pelos vinculos do

sangue, da origem e do affecto, pela communi-
dade da lingua, da tradição e da historia,
pela egualdade nos brios pundonorosos e nos
heroicos triumphos, pelas doces memorias do
passado, que relembra o mesmo lar, pelas
alentadoras esperanças do futuro, que ha-de
manter a mesma fraternidade.

A bandeira de Portugal esmaltada das glo-
rias do passado desdobra-se e estende-se atra-
vez de duas mil legoas e vai abraçar com
amor a bandeira do Brazil coroada das glo-
rias do presente.

A nação portugueza exulta ao vê tran-
cada agora na America do Sul a derradeira
pagina da guerra, flagello assolador da huma-
nidade, que passa escoltado sempre de san-
gue, que jorra, de cadaveres, que tombam,
de convulsões, que devastam, e desastres,
que commovem.

Portugal rejubila-se alvoroçado d'intimo
contentamento, porque vê espelhar-se a glo-
ria na frente do seu amigo tão estimado, do
seu parente tão proximo, do seu filho eman-
cipado, que desenlaçando com vigor as fai-
xas infantis, se ergueu logo gigante a ageitar
com garbo a toga honorifica da virilidade.

Portugal endereça cordeaes congratula-
ções ao Imperio do Brazil e toma para si largo
quinhão das alegrias d'elle, porque vê assel-
lada pela sua ultima e decisiva victoria a iliada
de brilhantes e estrondosas victorias escripta
com sangue d'heróes em o discurso de uma
campanha memoravel.

Portugal saúda com expansivos transportes seus irmãos d'alem-mar, porque os vê hoje nobremente empenhados no triumpho das idéas depois de os vêr gloriosamente engrandecidos pelo triumpho das armas, porque elles despiram a sua valente espada não para conquistar territorios cubiçados, mas sim para desaffrontar brios effendidos, porque respeitando na intemerata independencia do Paraguay o mais precioso direito e o bem mais estimado dos povos, transmudam o campo sanguinolento da batalha em enflorado berço da liberdade, porque transformam os padrões erigidos em memoria dos grandes combates em monumentos commemorativos da victoria dos grandes principios.

Ás ondas de sangue valerosamente derramado por pantanos e fortalezas atiraram com generosa bizzarria as sementes abençoadas, de que hão de brotar viçosas e bem medradas as flores e os fructos da civilisação; batalhando como christãos e vencendo como heróes não desluziram o seu valor, nem deshonraram a sua bandeira com covardes e sanguinarias cruezas, e sobre a estatua espedaçada do despotismo abriram espaçoso estadio ás conquistas incruentas e aos gloriosos progressos da humanidade.

Impossivel e descabido tambem seria desenhar aqui o quadro inteiro de uma guerra de cinco annos. Recordando perfunctoriamente alguns combates, que mais alteiam o relevo ás valentias e glorias de nossos irmãos

d'alem-mar, aproveitarei esses lanços para sobreexaltar as estremadas virtudes da honra e patriotismo das nações, e para conjuntamente summariar os mais valiosos beneficios da paz.

Senhor! Canticos de paz e amor cercáram o vosso humilde berço; de amor e paz é essa hostia purissima, que relembra e perpetua o mysterio da redempção universal. E' a guerra o monstro, que gerado nas entranhas do peccado, se alimenta de lagrimas e sangue de irmãos; o peccado será impedimento permanente á realidade d'esse formoso ideal das almas generosas, que tem por nome paz universal. Vós, Senhor, que destes alento e fortaleza á raça heroica dos Machabeus, e fizestes invencivel a espada de Gedeão, guarda e antemural da patria, não condemnaes a guerra, quando ella é necessaria e legitima, quando é a força posta ao serviço do direito contra os attentados da injustiça, quando é a lucta da liberdade contra as oppressões da tyrannia, quando é a barreira da independencia contra as brutalidades da conquista, quando é o protesto e a muralha da civilisação contra as invasões e os horrores da barbaria, quando é o extremo recurso de um povo affrontado ou invadido por outro povo. Que ao fallar d'essa guerra, que ensanguentou uma região do novo mundo, só de Vós receba inspirações e luzes n'este logar tão alto, que não é estrado de adulações, mas tribuna de verdade e justiça, que não quebram ou per-

vertem nem as desditas dos vencidos, nem as glorias dos vencedores. Que a verdade e a justiça, de que sois typo perfectissimo, não desamparem nunca o meu animo, e inspirem sempre a minha palavra.

Vós, dignos representantes de uma cidade illustre e de uma colonia benemerita, que conhecestes a profundidade das feridas rasgadas pela guerra e a graveza dos danos d'ella procedentes, celebraes hoje com grandissimo luzimento esta festa da paz, que é tambem a festa do patriotismo, daes á face dos altares bem patente e solemne demonstração do vosso affecto sincero ao paiz, em que residistes, e do vosso afervorado amor á terra, em que nascestes. Como christãos e portuguezes de lei agradeceis á infinita bondade de Deus o desejado beneficio da paz, auspiciosa mensageira de beneficios e prosperidades para a patria. Banhada de sanctos jubilos a alma, testificaes a um tempo a religiosidade do vosso character e a alteza do vosso patriotismo. Mal póde orador tão desluzido e minguido em dotes corresponder á vossa confiança honrosissima, e ser n'este dia fiel e digno interprete das congratulações e jubilos, que o anjo da paz accende no animo de dois povos irmãos. Balda não será porém a minha esperanza em benevolencia igual á vossa generosidade.

SENHORES:

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

À SOMBRA benéfica da paz estava o imperio do Brazil, quando em 1864 rebentou essa dilatada e cruentissima guerra, que tanto sangue e tantas vidas sorveu. O governo do Paraguay apossa-se violentamente do vapor Marquez d'Olinda, que seguro na fé dos tratados demandava a provincia de Matto Grosso, prende e encarcera o coronel Frederico Carneiro de Campos, presidente nomeado para a mesma provincia.

Tal attentado em plena paz e sem previa declaração de guerra importando uma fla-

grante violação do direito das gentes, significava uma gravissima affronta á nobre nação brasileira.

Queixava-se por aquelle tempo o governo da republica do Paraguay, de que o Imperio intervinha nas discordias civis de um Estado a ella propinquo, e de que menosprezára as reclamações feitas nas suas notas diplomaticas. A historia incorruptivel como a voz da justiça, de que é órgão, austera como a consciencia da humanidade, de que é espelho, pronunciará o seu julgamento incontrastavel e solemne. Mas a allegação do aggravo, ainda que fundada e justa fosse, não absolvía nem justificava por certo o acto de covarde e traiçoeira piratagem commettido pelo governo Paraguay. O presidente Francisco Solano Lopez declara então guerra ao Brazil e a todas as nações, que com elle se alliassem; seguidamente invadem as tropas do Paraguay as provincias limitrophes argentinas e brasileiras. De uma a outra extrema do imperio fremente de colera retumba unisono o grito da guerra.

A honra da bandeira vilipendiada faz latejar em todos os peitos as pulsações generosas do patriotismo, accende a indignação em todas as almas, afervora dedicações espontaneas, e abasta tão sómente a recrutar soldados e organizar exercitos.

Aquella animosa e brilhante mocidade brasileira corre com anhelante entusiasmo ás armas, disputa com fervôr um logar nas fileiras dos combatentes, e almeja por lançar no

seio da patria angustiada as nobres premicias do seu imperterrito valor. Por agua e terra se abre essa campanha memoravel e signalada por tantas provações dolorosas, por tantas proezas insignes, por tantas gentilezas estremadas, por tantas luctas homericas.

Arrastada e longa correu a guerra com o valente povo do Paraguay, a quem eram defensa fortissima os accidentes congenitos a esse triangulo geographico, que emmoldurado pelos dois alentados rios Paraná e Paraguay, que lhe são lados e fronteiras, tem por base a parte do norte vestida de cerrados e impenetraveis matagáes.

Forçoso foi aos alliados fazerem a guerra em um paiz, que pelas suas especiães condições geologicas se lhes offerecia ericado de difficuldades enormes e de tropeços continuos. Tinham de transpôr desertos inhospitos antes de assaltarem fortalezas bem guardadas; tinham de vencer pantanos insalubres antes de vencerem soldados aguerridos. Como primeiros e temerosos inimigos a combater encontravam o solo coberto de florestas virgens e o ar impregnado de exhalações apestadas. A estas causáes da prolongação da guerra acrescia outra mais ponderosa ainda, qual era a bravura e o fanatismo de um povo tomado da vertigem da sua independencia em perigo, e governado pelo indomito orgulho de um homem audaz, truculento e destemido.

Bem sabido é, que aquellas desditosas

republicas do Sul da America vivendo vida quasi diuturnamente irrequieta e perturbada por contencões e lutas intestinas representam o falseamento e a irrisão dos principios da democracia pura, porque têm presidencias dynasticas escoradas em testamentos e presas a liames genealogicos, porque n'ellas impériamente e sinistra ás vezes a tyrannia mascarada de formas liberaes, que é a peor e a mais monstruosa das tyrannias. E tal era a republica do Paraguay regida pelo presidente hereditario Solano Lopez, que habilmente explorou em proveito da sua dominação absoluta e irresponsavel a sinceridade nativa e o vivaz patriotismo do povo paraguay, e sobretudo as disposições para obediencia irreflexiva e cega nelle tradicionaes e characteristics. Opportuno e necessario é, que antes de proceder mais ávante, eu vos trace com as minhas desmaiadas tintas o retrato do homem, que por espaço de cinco annos conglobou em si mesmo e sustentou temerosa sempre a convulsiva agonia de um povo.

E' Solano Lopez um d'aquelles vultos singulares, que a historia não vinga estampar ao vivo em suas telas sem, a um tempo, menear dois pinceis e valer-se de dois coloridos. E' o presidente do Paraguay um d'aquelles caracteres excepcionaes, em que os extremos mais distanciados se tocam e abraçam em conjunção hybrida, anomala, e assombrosa. Se attentamente fitardes a sua phisionomia intellectual e moral, topareis com uma

intelligencia perspicaz, com uma condição fragueira, com uma ambição immensa, com uma pertinacia derrancada, com um patriotismo heroico, com uma alma, que era um cahos povoado de contradicções. Individualidade bifronte, descommunal e extraordinaria era esta, em que attributos titanicos se alpendravam face a face com horrores sublimes. O espanto universal mirava-o ao sol da America como um colosso fundido d'ouro e lava, de paixões grandes e de baixas protervias.

Incarnação monstruosa dos brios do heróe e dos instinctos do algoz, resumo e consubstanciação formidavel do patriotismo de um povo, crueldade de Mario consociada á pujança de Annibal, selvagem grande como o deserto envasado em moldes luzentes como a civilisação, aborto nascido em nação pequena como o Paraguay, que ha-de tomar espaço em theatro immenso como a historia, tal é a incompleta e descórada imagem de Francisco Solano Lopez. Em tal territorio, com tal povo, e com tal chefe devia a guerra ser larga, porfiada e crua.

Por cinco annos desamparou o Paraguay os seus tectos e lares para estancear errante por fortalezas e acampamentos; por cinco annos posto na fragoa viva da guerra deo de mão aos labores do trabalho productivo; por cinco annos tecidos de combates e derrotas, de decepções e infortunios uma idea fixa lhe atormentou a alma, um sentimento nobilissimo lhe referveu no coração; era a idea e o

sentimento da patria, que o astuto dictador incendiou com noticias falsas e atoardas absurdas, entranhando-lhe no espirito a crença, de que os alliados queriam confiscar-lhe a independencia tão presada, e fazer do Paraguay esquartejado a Polonia da America.

Correm parelhas e por igual justificam admirações e gabos a constancia infrangivel dos vencedores e a heroica resistencia dos vencidos.

Não cabe em elogio a vigorosa paciencia, a brava destemidez, e a coragem invencivel do exercito brasileiro, que ao findar a memoranda campanha pôde com orgulho levantar a fronte coroada pelas mãos da gloria entre os primeiros e mais valentes exercitos do mundo.

Já as esquadras velejam e talham as aguas; já as tropas brasileiras compostas em sua maxima parte de briosos voluntarios marcham e ardem em desejos de provarem forças com o inimigo. Por uma brilhante victoria naval exordia o Brazil a guerra com o Paraguay. Riachuelo, pequena corrente d'agua confluyente do Paraná foi theatro de um grande feito.

A's nove horas da manhã do dia onze de Junho de 1865 surdem d'improviso junto á esquadra imperial toda de madeira e que era fundeada em face de Corrientes oito vapores paraguayos escoltados por crescido numero de baterias fluctuantes (1). Ajudados da força

(1) Baterias fluctuantes ou chatas.

da corrente e protegidos por uma bateria de vinte peças assestadas na margem vão postar-se no sitio mais acomodado diante de Riachuelo. Trava-se a acção naval. Depois de um porfioso e encarniçado combate de oito horas, em que os paraguayos pelejaram com inaudito esforço, quatro vapores seus fugiam esgarrados para as *Tres Bôcas*; os outros navios estavam vasados pela metralha, encalhados, ou afundidos, as chatas com os canhões de rodizio eram em poder dos brasileiros, os fogos da bateria de terra estavam apagados. Uma scena simultaneamente horrivel e commovente se passou aquelle dia a bordo da canhoneira Parnahiba. Acommettida ao mesmo tempo por dois navios, a sua coberta atóchase de soldados paraguayos. Era uma duplice abordagem, eom que a lucta se prolongou pertinaz, sanguinolenta e terrivel. Os brasileiros disputam passo a passo a tolda da canhoneira ajoujada, e combatem valentemente corpo a corpo. Os canhões estavam mudos; lampejavam os machados, e cruzavam-se as facas. Os marinheiros do imperio agrupados á prôa batem-se com desesperado denodo; rendei-vos, bradou um official paraguayoy; nunca responderam elles, e as facas enteram-se com mais força nas carnes, os peitos arcam e despedaçam-se contra peitos, o sangue jorra em grossas e fumegantes espadanhas, os moribundos estorcem-se na coberta, os cadaveres tombam na agua, a carnificina continúa selvagem e medonha. No maior fer-

vor do conflicto um paraguayo desprega o pavilhão imperial, e leva-o já ufano como se vira n'elle o maior trophéo da victoria, ou o melhor lenitivo da derrota. Um joven guarda marinha brasileiro (1) atira-se impavido e de *revolver* em punho á mó revolta dos paraguayos; accendida a fronte d'essa sublime coragem, que a certeza da morte inspira, recupéra e salva o estendarte da patria, e cortado de golpes cahe amortalhado nos esplendores da gloria, e recebe por honras funebres as acclamações da historia e as lagrimas dos seus compatriotas.

Quando mais acceso corria o combate, restrugem de repente e ao perto entusiasticos vivas á marinha Imperial; eram a *Belmonte* e o *Amazonas*, que apressadamente corriam a desabafar e salvar a canhoneira quasi perdida. Era apertado e angustioso o lance. Pela alma do chefe Barroso, de quem pende n'aquelle momento a sorte da batalha e talvez o destino do Imperio, passa anciada e tremenda uma hesitação. Desamparar a abordagem era o mesmo que expôr os seus a serem despedaçados todos. Uma inspiração afortunada e digna dos heróes da antiguidade lhe acode então ao animo. Com audaciosa temeridade transforma elle o *Amazonas* em ariete, fecha-lhe todas as valvulas sem exceptuar a de salvação, arremessa-se a toda a força de vapor sobre tres navios paraguayos, mette-lhes

(1) Greenhalgh.

impetuosamente a prôa, rompe-os, escalam-vra-os, desconcerta-os, e adérna-os em fim. Lavra já a desordem entre os paraguayos invasores da *Parnahiba*, aonde todos são mortos. A batalha é ganha, o Imperio é desaffrontado; a marinha brasileira illuminada por um fulgentissimo e formoso clarão de gloria recebe cordeaes embóras e festivos applausos das mais afamadas marinhas do mundo; Barroso cingido dos laureis de um grande triumpho e saudado pela voz de um grande povo estampa o seu nome em nitida pagina ao lado de Themistocles e Nelson, e como o heróe de Trafalgar, que disse n'aquella celebrada ordem do dia: a Inglaterra espera, que cada homem fará o seu dever, o heróe de Riachuelo diz em laconico boletim ao governo do Imperio: mettemos a pique quatro navios paraguayos e fizémos tudo o que podiamos.

Depois da victoria de Iatahi e da rendição de Uruguayana a guerra circumscreve-se ao territorio do Paraguay. Alternam-se as situações. Lopez, que fôra primeiro invasor, toma agora a defensiva no seu paiz invadido. O exercito alliado avança por terra para *Passo de Patria*; a esquadra brasileira já encouraçada bombardeia as tres *Bôcas*, o Forte Itapirú, e as demais posições occupadas pelo inimigo. Uma brigada brasileira conquista valerosamente a Ilha da Redempção, e tendo sómente setecentos homens, prupulsa, destroça e precipita ao rio dois mil e quinhentos paraguayos escolhidos por Lopez para esta empreza nocturna, em

que os assaltados surprehendidos nas trévas e não podendo servir-se da artilheria saltaram das trincheiras aos gritos de *viva o Imperador*, e combatendo heroicamente á espada e a machado cravaram sobre dois mil cadáveres dos assaltantes o padrão commemorativo de uma brilhante façanha.

Por uma operação tão rápida e habil, como trabalhosa e arriscada as tropas da esquadra desembarcam e costeiam o Paraná; pouco depois a bandeira do Imperio tremúla hasteada nas alturas da fortaleza de Itapirú.

Fronteiras a dentro do Paraguay começa agora a verdadeira e crudelissima guerra, que atrozmente engravesceram as angustias da fome, as devastações do cholera e mil misérias cunhadas com mil horrores. Uma longa e lucida cadeia de victorias alcançadas pelo exercito alliado, e na qual sómente se nos depara o negro anel de Curupayti, se desdobra e rebrilha diante de nós, avergoando cada vez mais o possante dictador, que transpostas todas as barreiras e cahidos todos os obstaculos erguidos para atalhar o impeto das vagas invasoras, assiste d'ora ávante ao desabar das suas esperanças, e ao pungir de continuas decepções.

Vereis agora a nação por elle presidida levantar-se armada, e rugir sanhosa e exasperada como a leôa, a quem querem roubar os filhinhos, e que, decepadas as garras, e involta em sangue se enrasta e investe ameaçadora ainda.

Vereis um povo digno de melhor sorte pleitear competencias e hombraear em façanhas com as mais robustas e esforçadas republicas da antiguidade; vel-o-heis a assombrar a historia com milagres de resistencia e valentia inexcediveis, a fazer da sua terra uma cidadella, da sua bandeira uma mortalha, do seu chefe um idolo, a quem sacrifica a vida e dá todo o seu amor, quando outra cousa não póde dar-lhe já.

Vereis a labareda ardentissima do patriotismo escaldando todas as almas, reanimando todas as tibiezas, revigorando todas as forças, e fazendo de cada arvore uma trincheira, de cada algár uma defeza, de cada penhasco um castello, de cada paúl uma barreira, de cada pedaço de terra um jazigo, de cada homem um soldado, de cada soldado um heróe, que se ufana e rejubila, porque combate e morre pela patria. Se quereis d'isto vistosos abonos e provas indubitaveis, procuráe-as na sanguenta e mortifera batalha de Esterr Bolac; procuráe-as no rijo e bem arresoado combate de Sam Solano; procuráe-as principalissimamente na celebre e já historica fortaleza de Humaitá, que por dilatado espaço de tempo recingiram e guarneceram duzentos e oitenta e quatro canhões de grosso calibre.

O Paraguay bloqueado pela natureza e pelos homens contrahe-se e enrosca-se, resfolgando chammass, no recinto fortificado dos seus baluartes. Apóz um fadigoso e já desalentado cerco as tropas de terra rasgam esforça-

damente passagem por entre os vastos pantanos de Hambucú; fazendo prodigios de valor rompem de victoria em victoria até o norte de Humaitá; mas preciso e urgentissimo era, que a esquadra, ha tantos dias, immovel e como que petrificada diante de Humaitá passasse enfim para abastecer e amparar as forças victoriosas, que senhoreavam já ambas as margens do Paraguay e viam franqueado quasi o caminho até á Assumpção.

Sabeis o que era Humaitá? era o ninho da aguia altiva do Paraguay suspenso sobre a corrente de um rio e gradeado todo de lanças e bayonetas; era a soberba e famosa cidadella, que Lopez amava como a menina dos seus olhos; era o presidio, a esperança e o orgulho do dictador; era a couraça e o escudo de um povo, o seu primeiro e mais forte intrincheiramento; era um colosso d'argilla arrodellado de bronze; eram umas *barrancas* alcantiladas, extensas, cortadas d'escaleiras, e ouriçadas em toda a sua circumferencia de uma escura cinta de canhões; era a arte da guerra armada de machinas e engenhos de destruição os mais aperfeçoados e consubstanciada em uma synthese formidavel, horrida e ameaçadora.

A' esquerda terrenos apaülados e invios, á direita fieiras de peças peçadas de metralha e de guélas escancaradas. Grossas correntes de ferro atravancavam o rio de margem a margem; as estacarias e os torpêdos agachavam-se emboscados na agua como ferozes sal-

teadores á espera do desventurado passageiro; o ferro e o bronze, a madeira e a agua, a natureza e o homem estavam conspirados, identificados e como que fundidos alli em uma muralha indestructivel e terrifica, sobre a qual ondeava um cartel, e rebramia um desafio, que dizia com ironico e altaneiro sobrececho: Imperio não passarás ávante!! E aquella intrepida e pundonorosa mocidade brazileira pulava e rugia a bordo, infernava-se impaciente e desesperada, porque a não deixavam atirar-se áquelles reductos e morrer debaixo d'aquellas baterias.

A natureza, ou para fallar mais christãmente, a providencia divina acudiu em tães lances com uma caudalosa cheia, que fez subir e desbordar as aguas do rio. A desanove de Fevereiro de 1868 a esquadra levanta ferro, sóbe, adianta-se e galga pelo meio de uma atmosphéra incendiada e debaixo d'uma tempestade de balas arrojadas das entranhas de um vulcão; o cartel de desafio está rasgado; o Imperio passou. No mesmo dia os alliados conquistam á escala viva o Forte do Estabelecimento, e entram-no passando por cima de rumas de cadaveres; Humaitá cahe, o Brazil exulta, o mundo admira, a historia radiante d'enthusiasmo lança em seus registros o esplendido e immortal feito d'este dia. Lopez passa o rio com as suas melhores divisões; com as faces roxeadas de cólera e a alma alanceada de desesperação transfere a lucta a outros campos de batalha. Milhares de

sitiados, que não podéram seguir o dictador, refugiam-se em Araçá, estreita lingoa de terra fronteira a Humaitá. Tem o passo tomado por agua e terra, sentem sobre as gargantas os gumes das espadas, mas combatem desesperadamente por noites successivas; não se rendem, morrem como rezes no matadouro, Dois mil dos mais audazes enramam d'arvores e folhagens algumas canoas; por noite embarcam-se escondidos n'este bosque fluctuante como o de Machbet, e ao atravessarem uma lagôa travam com as canhoneiras imperiaes uma abordagem tenebrosa, obstinada e horrenda; o sangue avermelha ao largo as aguas; torna-se febril, vertiginosa e atroz a refréga; só os feridos acceitam a clemencia dos vencedores; uma parte dos paraguayos logra por derradeiro evadir-se com doze peças d'artilharia. Os que restam em Araçá são uns vultos pallidos e desangrados, que continúam a bater-se com insana furia, e só a fome pode rendel-os em fim. Os desgraçados não comiam depois de tres dias. Ao cabo d'esta afinçada lucta era bem triste o espectáculo. Tres mil paraguayos aboiavam no rio ao lado de mil aliados mortos.

Vencido, mas terrivel sempre o Paraguay não acúa, nem trepida, porque se lhe não despinta da imaginação o pezadello da independencia supprimida. Acossado e perseguido dia a dia, nem tempo tem já para enterrar os seus mortos; cadaveres a centos alvejam mumificados por alcantis e plainos.

Navegando Paraguay acima, a esquadra brasileira dá de rosto com umas novas *barancas* crespas de artilharia. Era Angostura, a arrogante e temerosa successora de Humaitá. A par só pôdem transpôr o estreito passo, por onde o rio váe confrangido, duas fragatas mudas e de portinhólas fechadas. Uma divisão da esquadra rompe destemidamente por aquella apertada garganta, que se esboroa em balas e desaba em fogo.

Dá-se a batalha de Lomas Valentinas a mais accesa, a mais tenaz, a mais sangrenta e estrondosa de toda a campanha. Por setenta horas resoou sem intermissão o clangor dos clarins e se protendeu esta batalha rebelde a desfecho. Os paraguayos emboscados no matto cortam uma ponte, envolvem, desbaratam e esmagam quatro batalhões brasileiros, de que poucos homens escapam. Os alliados recobram animo, passam outra vez o rio em uma ponte improvisada, e reparam logo aquelle desastre. Por tres dias a artilharia troveja, vomitando metralha e varrendo filas; por tres dias uma cerrada floresta de bayonetas afuzila em successivas e assolladoras cargas; por quatro vezes os esquadrões da cavallaria alliada recúam e fogem rechassados; escurecem o ar ondas de pó amassadas em ondas de sangue; a morte folga assentada sobre um estrado de cadaveres, que se alteia cada vez mais; uma sombra paira sobre a honra do Imperio; pende oscillante e indecisa a victoria, que os alliados seguram em fim, mas

a preço de doze mil mortos, que rejuncam o plaino empapado de sangue (1). Angostura rende-se. A gloria beija sorrindo a bandeira do Imperio desfraldada aos ventos d'aquelle Austerlitz do Paraguay, e freneticamente saudada pelos hymnos do triumpho.

Imperio do Brazil! inclina-te commovido e grato diante d'aquella esplanada das Lomas Valentinias, entalha na face da columna triumphal o funebre, mas glorioso memento *quomodo ceciderunt fortes, qui salvum faciebant populum Israel*, alastra de loiros e cobre de benções as cinzas heroicas dos teus filhos, que no dia vinte e sete de Dezembro de 1868 salvaram alli a tua honra e atiraram évos a dentro o teu nome e a tua gloria.

De novo esmagados pelos revézes da derrota em Pirebebuy e Campo Grande os Paraguayos não cedem ainda; desamparados da victoria appellam para o martyrio como para o derradeiro e mais sublime triumpho da sua causa. Convertem a area ensanguentada do Paraguay em umas novas Thermopilas, que o sol puro da historia doura e avulta ainda mais que as tão memoradas da Grecia, porque n'estas trescentos soldados se sacrificaram gloriosamente um dia, para que, segundo o proloquio historico, as mulheres de Sparta não vissem o fumo de um acampamento inimigo; n'aquellas um povo inteiro luctou e se

(1) Reunimos em uma só cifra as perdas dos alliados nos recontros de Itóroró e Avabi, e na batalha de Lomas Valentinias. De um distincto official da marinha brazileira houvemos os promenores referidos.

bateu desesperadamente por espaço de cinco annos, e milhares e milhares d'homens tombaram mortos, porque não queriam vê enxovalhada e rota a bandeira da sua patria.

Declaram por vezes o Paraguay prostrado de forças e vencido, e como o torvellinho, que inesperadamente desembésta das alturas e acama no valle as searas depois de destroncar na encosta os robles, aquelle povo arrancava subitamente das eminencias de uma fraga, ou das sombras de uma floresta, e turgido de colera vinha despedaçar-se contra uma selva de boyonetas e dizia, que queria morrer já que não podia vencer. E o indomavel dictador vê desmantelados os seus exercitos; vê conquistadas as suas fortalezas; vê desmoronadas uma a uma todas as suas esperanças, e não hesita, nem se desalenta, persevera e resiste sempre.

Vê a onda recrescente da invasão a alargar-se e a erguer-se orlada de sanguinosa espuma; vê-a a subir, a accapellar-se e a remugir-lhe em derredor, e a cingil-o em um estreito circulo de ferro, e a apertal-o em meio de uma circumvallação de cadaveres, e não lhe fraqueja o animo, não lhe desmaia o valor; aos infortunios da derrota, em que anda callejado, oppõe como protestos novos combates e novas tentativas de resistencia energica, contumaz e porfiadissima.

Como a corpulenta cobra, que salteada em seu ninho se assanha, collea, silva e se levanta em ceruleas espiraes, e desfere a tri-

sulca lingua, e arregaça as afiadas presas, e já retalhada a golpes se retorce, escabuja e lida mais embravecida ainda, e atira ao rosto do assaltante os seus tróços truncados, palpitantes e sanguinosos, assim o dictador do Paraguay inacessivel a quebrantamentos e desanimos affronta no centro do seu encerro invadido as forças todas do Imperio e dos seus alliados; espumando coleras e ameaças obstina-se cada vez mais contra a sua má fortuna, impropera e amaldiçoa a victoria, que lhe volta a face, retempéra e realenta a coragem ao ar das desditas, precipita-se das torturas da desesperança nos horrores da ferocidade, e ao cabo de cinco annos toldados de desastres empunha a espada com a mesma firmeza, guarda mais viva na alma a constancia, e gigante posto de pé sobre os destróços dos seus regimentos e sobre os escombros do seu paiz declara ao Brazil, que só deixará de ser seu inimigo, quando deixar de ser homem, e que o seu cadaver lhe fará ainda guerra, se um filho do Paraguay quizer fazer d'elle uma trincheira ou um arremesso. Lopez póde concluir a guerra por uma capitulação decorosa, e não capitula; póde abandonar a lucta e fugir com os seus thesouros, e não fóge; deve condoer-se de um pobre povo, que em paga da inefficaz e desastrada pertinacia d'elle teima por singular prodigio em cercal-o d'entranhado affecto e dedicação infatigavel, e não se condóc. Quando os turbidos temporaes da derrota o reduziam á im-

mobilitade forçada, entertinha-se a farejar conspirações e a escudrinhar perfidias e a castigar a prudencia como covardia, e o desalento como attentado e a cevar até a sua crueza no espectaculo de mulheres trucidadas por sua ordem. Era o veneno do infortunio desabafando na hydrophobia do desespero. Empedrado o coração pela politica inhumana e impia do egoismo, Lopez quer esvurmar todo o sangue das veias dos seus soldados e fazer das ruinas de um povo a peanha do seu orgulho. Antes o supplicio da morte do que o travo da ignominia, dizia o terrivel dictador, antes uma valla na patria do que um throno no estrangeiro, antes o exterminio de um povo do que o suicidio da sua honra. Isto é grande e seria por equal heroico, se devolta com a virtude do patriotismo não irrompessem n'aquellas vozes a soberba e a ambição pessoal. É a gloria a purpura dos heróes e o salario da historia. O presidente do Paraguay, a quem não faltáram nem posses nem lanços para attingir e engrandecer até a estatura dos heróes, esculpturou com sangue de inermes e innocentes um exemplar de crueldade petrificada, e a despeito das grandezas da sua coragem só conseguiu offerecer aos espantos da posteridade um nome circumdado não dos raios da gloria incontaminada, mas sim dos eccos de uma celebridade inextinguivel.

Lopez levanta diante do Paraguay o fantasma da independencia perdida, e chumba-o

aos pés d'esse fantasma; aponta-lhe a imagem da patria conquistada e gruda-o á sombra d'essa imagem, e o Paraguay arrasta de cerco em cerco, de batalha em batalha a tumorosa congestão do seu patriotismo; as mulheres combatem intrepidamente sobre as tranqueiras borrifadas de sangue, as mães choram arquejantes por não haverem procreado mais filhos, que se batam, e os tenros orfãos perguntam soluçantes e magoados, porque Deus lhes não deu mais cedo a vida para vingarem a morte dos páes.

É esplendido, clamava Wellington, ao vêr ferver-lhe em roda uma catadupa de balas, e os cadaveres a acamarem-se em pilhas, e as pilhas a subirem, e aquelle horrido Calvario de Waterloo a estremecer e a uivar. É esplendido, repito eu nado e creado n'esta heroica terra de Martim Moniz, de Nuno Alvares Pereira e João de Castro; é bello, é brilhante, é admiravel vêr um povo bater-se assim, sacrificar-se assim, morrer assim amortalhado no seu sangue, abraçado á sua bandeira, e insculpindo em cada campo de batalha aquella inscripção spartiacca, que dizia: caminhante annuncia a Lacedemonia, que nós morremos aqui para obedecermos ás suas leis. Grande lucta e grandissima licção. Póde um homem perdoar uma affronta; não póde fazel-o uma nação sem lavrar no mesmo instante o epitafio da sua existencia. Como disse um illustre patriota italiano, (1) é a independencia para as

(1) Cesar Balbo.

nações o que é o pudor para as mulheres ; que montam as outras virtudes, se vem a faller-lhes aquella? Quando uma nação, que não está moralmente perdida, vê invadido o seu solo e ameaçada a sua existencia, a corrente electrica do patriotismo inflamma todos os brios, esforça todas as fraquezas, e levanta todos os characteres ; e é de vêr então as fronte a chammejarem, os braços a erguerem-se, e um odio sanctissimo a borbulhar nas almas e a desentranhar-se em proezas enormissimas, e os peitos a tornarem-se bronzes, as pedras fortalezas, e cada alcantil a converter-se em reducto, cada tira de terra em arena de um combate, cada homem, que não póde bater-se como soldado desejar morrer como martyr, e a heroicidade cingir como aureola a todos, porque é a virtude de cada um: se um povo tem vontade e essa vontade quér, se tem abnegação e essa abnegação se não desafervóra, se têm sangue e não poupa as gotas d'esse sangue, se tem patriotismo e esse patriotismo faz o seu dever, esse povo ou é inconquistavel, ou só dará ao conquistador fatigado uma terra erma e transformada em cemiterio. Bem o demostrou em meio de angustiadas provanças o Paraguay illudido e victima da artificiosa obsessão da independencia, e despedindo de uma escura sombra, que lhe pesava n'alma, rubidos clarões, que irradiaram pelo mundo. A toda a luz e com verdade o ha patenteado sempre este nobre e valeroso povo portuguez, que soldou com

torrentes de sangue os cimentos da sua nacionalidade, que engeitou no passado e ha-de resistir sempre no futuro ás annexações coloridas de promessas brilhantes, mas gravidas de destinos tenebrosos.

Honra aos pequenos Estados, que no dizer de um eminente orador da França, fôram por Deus collocados entre os grandes Estados como a negação do imperio universal sonhado por essas ambições collossaes, que se chamam Nabuchodunozor, Alexandre Magno e Napoleão I; respeito aos Estados pequenos, que são o direito debaixo da sua forma mais sagrada e sympathica, o direito fraco e desarmado (1).

Está prestes a findar a longa e trabalhada campanha. O leão prisioneiro da sua vontade só faz de uma orla do seu deserto jaula acastellada, aonde afia ainda as garras, e dardeja ascuas vivas, e se debate offegante e raivoso. Lucta sempre e só cahe, quando o ferro de uma lança embebendo-se-lhe nas carnes, lhe corta o ultimo fio da vida. Ao contorcer-se em mortáes vascas atira um punhado de sangue á face do Imperio, e brada agonisante: mataste-me, mas não me rendeste, e eu morro com a patria; era o derradeiro arranco de Francisco Solano Lopez ao jogar um golpe de espada ao valente general Camara, e ao tombar inanime e precedido de um renque de cadaveres de Paraguayos, que alastravam cam-

(1) R. P. Jacyntho.

po e margens, arroio e matto n'essa memoravel-jornada, n'essa bem succedida batalha do Aquidaban. Batalha luzidissima, que fechou o cyclo de tantas e sanguinolentas batalhas, que acrescentou os creditos e enfloresceu as coroas ás tropas brazileiras, que semelhantes ás esforçadas legiões romanas não olhavam a fadigas, nem conheciam medo, porque ancia-vam sempre por dar novos combates para alcançar novas victorias!

Dia assignalado o primeiro de Março de 1870, que esmaltou as côres já tão avivadas da bandeira do Imperio, que poz formoso remate e esplendido florão ás immarcessiveis glorias de nossos irmãos d'além-mar!

Feito insigne e afortunado, que desopprimiu e rejubilou a humanidade, pondo termo ao terrivel flagello d'essa guerra, que engoliu oiro a montes e bebeu rios de sangue, e ceifou tantas vidas preciosas, tantas mocidades florentes, tantas esperanças em seu alvorecer, tantos talentos levantados, tanto amor, abnegações tamanhas!

Bem dita seja a providencia divina, que preside á historia e de males sabe tirar bens. O iris da paz clarea e purifica os horisontes enturvados pelas tempestades da guerra. A liberdade do Prata dando as mãos á liberdade do Amazonas abrócha com um giganteo cingulo de esmeraldas uma vasta porção do continente Americano, desengasta do seio d'aquella natureza uberrima novas riquezas e novos thesouros, abre ao commercio e á actividade huma-

na veios fartos d'ouro e perolas. Alluidas as barreiras, que o segregavam quasi das relações dos povos cultos e adiantados, o Paraguay desencerra-se e é allumiado em cheio pelo luzeiro prefulgente da civilisação. A liberdade, que ao pulverisar as theorias enferrujadas de sangue derroca tambem os ergastulos humedecidos de lagrimas, a liberdade, que é a dignidade do homem, que exerce o seu direito e se inclina diante da lei depois de se inclinar diante da consciencia, a liberdade, que é a columna de fogo para as sociedades modernas em demanda da terra da Promissão, entra alegre e festiva as terras do Paraguay, abraça e acalenta ao peito aquelle quebrantado povo, consola-o e diz-lhe: perdeste batalhas, mas ganhaste-me a mim, que te trago um magnifico triumpho; aprende e lembra-te sempre: o despotismo dos que mandam é a ruina dos que obedecem; os reis e os presidentes passam, os reinos e as republicas ficam.

O Imperio do Brazil descingindo a sua espada victoriosa não faz dos loiros colhidos travesseiro de ocios, trata de refazer as suas forças para as dispende nos trabalhos fecundos da paz, aproveita os seus recursos immensos para impulsar os seus progressos e encimar a obra já tão medrada da sua civilisação.

Tem á sua frente um Imperador illustrado, religioso, liberal e magnanimo, que honra o principio monarchico, que vive triste por não vêr apagado ainda de seus estados o qua-

dro tristissimo da escravatura, e no qual, sem resaios de adulação, altos espiritos andam de par com altas virtudes. Eduquemos o povo, fundemos escholas com esse dinheiro, dizia elle, ha pouco, ao engeitar uma estatua, que lhe offerecia o amor do seu povo. Nobres palavras, que trasladam nobilissimos sentimentos. Se a estatua glorificava um homem, a eschola allumia um povo; se a estatua perpetuava um feito, a eschola adianta uma civilisação; se a estatua ficava como monumento do passado, a eschola abre-se como sementeira do futuro. A eschola vale bem mais do que a estatua. Bizarra troca e digno soberano, que assim dá exemplos a povos, e lições a reis. E em derredor do throno, a cuja sombra ha encontrado sempre protecção e equidade se congrega agora vestida de festa e cheia de jubilo aquella numerosa e boa colonia portugueza, que não obstante o affinco de algumas preocupações apaixonadas, é tão prestante e util a Portugal como ao Brazil, porque arroteia a terra, que era maninho, leva trabalho aonde faltavam braços, agentes de produccão aonde elles não appareciam, porque se colhe riqueza, justo galardão de fadigas, a semeia e funda tambem no solo cultivado, povoado e melhorado.

E motivos de sobra têm para jubilos sinceros e congratulações fraternâes os nossos compatriotas, que em meio das duras lidas do trabalho tem como refrigerio e consolo a doce imagem da terra do seu berço, que des-

afogam as entranhaveis saudades da patria, vertendo-lhe ao regaco o fructo de suas canceiras, dando capital ás industrias, amparo á familia, subsidio á eschola, donativos ao asylo e ao hospital, auxilio a todas as empresas uteis, applauso a todas as ideas generosas, alento a todos progressos e commettimentos proficuos.

Abençoados suores os seus, que assim fundem joias, prosperidades e melhorias para a patria.

Alegrias puras, festas bem cabidas as nossas, porque o termo da guerra lhes dá a elles ansa mais larga ao exercicio da virtude sanctissima da caridade e a mais afervorizadas demonstraões de amor á patria, porque a paz é grande e preciosissimo bem para a terra, de que são, e para o paiz, em que ora vivem.

Que o Senhor, principio e fonte de todos os bens, ampare e proteja sempre essa laboriosa e honrada colonia, que residindo no Imperio do Brazil se lembra sempre, que é filha de Portugal, que todos os dias grangeia e firma novos titulos a novas benemerencias, que tão distante da patria vê no profundissimo amor d'ella o seu primeiro e mais nobre dever com tamanho primor desempenhado, que preluz como eminente e estremadissima virtude.

Que Portugal e o Brazil estreitamente unidos pelos laços do sangue e da historia guardem inalteravel esta fraternidade e esta com-

munhão de affectos; que lhes fortaleçam os fundamentos e aditem a vida a ordem, a justiça, e a liberdade, que são a ancora, a seiva, e o facho das sociedades; que as duas bandeiras engrinaldadas d'honra e gloria ondeiem abraçadas sempre como symbolos augustos do amor das duas nações, que ellas ambas se logrem prosperadas e felizes dos beneficios e venturas d'esta paz, e ajoelhadas diante do Senhor digam com jubilo por dilatados annos: A Ti, Senhor e Deus, louvamos e confessamos agradecidas; Te Deum Laudamus, Te Dominum confitemur.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



ERRATA.

A pag. 36 lin. 29 em vez de = gigante ajunte o cingulo = deve ler-se = giganteo cingulo.

